

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
23 de novembro de 2015 - Nº 483 - www.sindipetrocaxias.org.br



Quem luta conquista e quem não luta se aproveita

O Sindipetro Caxias parabeniza, mais uma vez, todos os grevistas da REDUC, TECAM e UTE-GLB pela disposição e coragem que demonstraram durante os 16 dias de greve em Caxias.

A lição que ficou para todos é que o caminho para a conquista de direitos é a luta. Após esgotarem todas as negociações, os petroleiros entraram em greve e garantiram a manutenção do ACT, com todas suas conquistas e benefícios, e importantes avanços na discussão da *Pauta pelo Brasil*.

Infelizmente, muitos trabalhadores se acovardaram e furaram a greve. Alguns foram tão pelegos que chamaram a PM para garantir sua entrada. Outros, atendendo o “pedido do gerente”, interromperam suas férias para ir trabalhar. Muitos, ainda, preferiram entrar pelos buracos da refinaria, na calada da noite, para furar a greve.

Até o dia 6/11, a orientação do sindicato era ficar na refinaria para controlar a produção e o efetivo. Assim, quem estava na greve do lado de dentro era GRUPO, e os pelegos que furaram a greve eram a CONTINGÊNCIA. No mesmo dia, o sindicato emitiu nova orientação: todos que fossem do GRUPO deveriam sair e entregar a unidade para a CONTINGÊNCIA pelega. O sindicato transmitiu a informação, disponibilizou Termo de Entrega e



as advogadas ficaram de plantão no Arco, mas ninguém saiu ou pediu para sair.

A pedido do sindicato, a Justiça autorizou o ingresso de um Oficial de Justiça e das advogadas do Sindipetro Caxias na REDUC. Dentro da refinaria, NENHUM trabalhador declarou que queria sair. Uma vergonha! Falaram que não estavam confinados, que estavam trabalhando por “amor à empresa” e ao gerente e que estavam sendo muito bem tratados. Um dos fura-greves, ironicamente, disse que tinham ali até bombons...

Depois da argumentação das advogadas do sindicato, apenas um companheiro decidiu sair e

aderir à greve.

Terminada a greve, todos, sem exceção, serão beneficiados pela manutenção do ACT e demais conquistas da paralisação. Isso é, com certeza, motivo de orgulho para quem se uniu aos seus companheiros de trabalho e fez a greve, mas uma vergonha para aqueles que furaram o movimento, pois se aproveitarão das conquistas mesmo tendo jogado no time adversário, no time da empresa.

Estes companheiros precisam fazer uma séria reflexão sobre seu comportamento egoísta e acovardado durante a greve, pois outras lutas virão. Até quando teremos trabalhadores escolhendo o lado do patrão?

Receba notícias do sindicato pelo WhatsApp



Salve o número no seu celular e mande um zap para ele pedindo para receber informações da greve em Caxias

O Sindipetro Caxias passa a oferecer à categoria um novo serviço de envio de notícias pelo WhatsApp. Sempre que houver informações importantes para os petroleiros, o sindicato enviará uma mensagem diretamente para seu celular, para você ler ou compartilhar com os amigos.

Para participar, basta salvar o número (21) 99663-9953 nos seus contatos e enviar um zap pedindo para ser cadastrado. Esse passo é fundamental: sem salvar esse número nos contatos, você não consegue

receber as notícias.

Não se preocupe: não lotaremos sua caixa de entrada com várias mensagens ao dia. Mas, atenção: este serviço não responde a mensagens de leitores. Para isso, utilize os emails do sindicato ou nossa página no Facebook (facebook.com/sindipetro-caxias).

Caso queira deixar de receber notícias do sindicato, envie, a qualquer momento, uma mensagem pelo próprio WhatsApp com a palavra SAIR.

MPT vai apurar denúncias da FUP sobre práticas antissindicais da Petrobrás

Em audiência realizada no último dia 17/11, na Procuradoria-Geral do Trabalho, em Brasília, a FUP denunciou as práticas antissindicais da Petrobrás durante a greve da categoria, como o uso da força policial contra os grevistas e improbidade administrativa de gerentes da estatal pelo pagamento excessivo de horas extras para equipes de contingência e fura-greves.

A audiência contou com a participação do procurador-geral, Ronaldo Fleury, do coordenador da Coordenadoria Nacional de Promoção da Liberdade Sindical (Conalis) e do procurador da 1ª Região do Ministério Público do Trabalho (MPT). “O Ministério Público vai apurar se, efetivamente, essas condutas ocorreram e tomar, se for o caso, as medidas judiciais que se fizerem necessárias”, disse o procurador.



Para a FUP e seus sindicatos, as ações da Petrobrás violaram a Lei 7.783/89, que garante o direito de greve. Em Caxias, o Sindipetro já começou a fazer as denúncias contra a empresa. “Caxias já botou denúncias e o Norte-Fluminense

também botou. A gente encaminhou na semana passada na Justiça do Trabalho e já encaminhamos também para o Ministério Público regional”, disse Simão Zanardi, que participou da audiência em Brasília.

Sindicato entra na Justiça pelo fim do pagamento de hora extra a Supervisor e CTO

O Sindipetro Caxias está tomando todas as medidas jurídicas e administrativas necessárias para bloquear o pagamento de hora extra da contingência pelega. A HE da contingência é ilegal, pois a Petrobrás não compareceu à audiência no MPT para fazer o acordo de regramento. Conforme a lei 7783/89, o Acordo de Contingência é obrigatório em atividades essenciais, sendo feito de comum acordo entre o sindicato e a empresa.

Esta irresponsabilidade dos gerentes da Petrobrás terá consequências, pois será investigada pelo MPT e já foi denunciada judicialmente pelo sindicato. Além disso, o Sindipetro Caxias enviará denúncia ao TCU e à CGU com o nome de todos os gerentes setoriais, gerente adjunto e gerente geral, que são os responsáveis pela farra com o dinheiro da Petrobrás.

Os supervisores e CTO's terão tratamento diferenciado, pois além de receberem Gratificação de Fun-

ção, recebem HE. Os supervisores recebem HE conforme a marcação de ponto e os CTO's recebem HE implantadas por DIP. Porém, conforme a lei, os trabalhadores que já ganham Gratificação de Função não podem receber HE, pois sua dedicação à empresa já é recompensada. Sendo assim, são proibidos pela CLT de receberem HE. Caso o sindicato tenha sucesso na ação, todos os supervisores e CTO's terão que devolver o dinheiro recebido com hora extra!

Em defesa da democracia sindical

No sábado, dia 14/11, o Sindipetro Caxias convocou assembleia para deliberar sobre o indicativo de aprovação da proposta e suspensão da greve. A oposição, ligada à FNP/PSTU, trouxe diversos trabalhadores de outras bases (SP, RJ e NF) para tentar influenciar no resultado da assembleia, pois queria que a greve continuasse a todo custo e não reconhecia a negociação da FUP. Defendiam que era possível conquistar 18% de reajuste, abono e muito mais...

Após muito debate, o sindicato encaminhou a votação da suspensão da greve e aprovação da proposta de ACT, mas a oposição defendeu contra e o que foi à votação foi a suspensão ou não da greve. Rejeitada a suspensão da greve, encaminhou-se pela

convocação de uma nova assembleia para a segunda (16/11), para apreciar a proposta de ACT e a manutenção ou não da greve.

Na assembleia do dia 16/11, que contou com a participação de mais de 600 trabalhadores, a esmagadora maioria votou pela suspensão da greve, pois entendeu que as negociações estavam esgotadas, que o debate sobre a Pauta pelo Brasil avançou e que o ACT garantia todos os direitos, logo, era hora de encerrar a greve.

Muitos reclamaram do resultado, pois participaram da assembleia não apenas os trabalhadores que construíram a greve, mas aqueles que não participaram da paralisação. Acontece que é assim que funciona a democracia.

O Sindipetro Caxias é uma entidade de tradição democrática e que respeita as decisões da categoria. Perdemos a primeira assembleia de sábado e respeitamos essa decisão. A assembleia do dia 16/11 foi legítima e sua decisão deve ser respeitada. Não esqueçamos que a convocação desta assembleia se deu por proposta da oposição.

Nem todos os sindicatos e militantes sindicais pensam assim. No Rio, por exemplo, o sindicato suspendeu as assembleias locais porque a base estava aprovando o indicativo de suspender a greve, contra a vontade da direção. Esse tipo de manobra é inadmissível!

Movimento sindical é coisa séria e não pode ser tratado com irresponsabilidade e aventureirismo.



Em resposta à FUP, Petrobrás concorda em discutir dias da greve.

Setoriais debatem o tema em Caxias



Em resposta ao documento que a FUP protocolou na última terça-feira (17/11), cobrando que a Petrobrás reveja a sua posição sobre o desconto dos dias parados, a empresa concordou em discutir os dias de greve, logo após a assinatura do Acordo Coletivo 2015. A companhia também garante que o tratamento a ser dado aos dias de greve só será implementado a partir de janeiro de 2016.

Em Caxias, o sindicato está promovendo reuniões setoriais para explicar à categoria como está sendo essa negociação: “Os trabalhadores não devem assinar nada relativo à compensação e/ou desconto dos dias parados, enquanto esses pontos ainda estiverem sob discussão”, disse Simão. Todas as trocas e dobras devem ocorrer sem

discriminação aos grevistas. Está proibido o cancelamento de férias, a não ser a pedido do empregado. Não pode ter mudança de Regime de Trabalho ou de posto em decorrência da greve.

O sindicato orienta os trabalhadores a solicitarem informações ao RH Corporativo; caso não se resolva procure o sindicato.

Por orientação da direção da FUP, o tratamento que as empresas do Sistema Petrobrás aplicarem em relação aos dias de greve será extensivo a todos os dirigentes sindicais liberados nas bases da entidade.

A Federação reitera que não aceitará qualquer sanção disciplinar contra os trabalhadores grevistas.



Acesse: www.sindipetrocaxias.org.br
Curta a página do Sindicato no Facebook



facebook.com/SindipetroCaxias

